



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14399 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

Os efeitos de lugar segundo Pierre Bourdieu: desigualdades geográficas de acesso à educação superior no Estado do Rio de Janeiro

Alexandre Ramos de Azevedo - INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQ. EDUCACIONAIS ANÍSSIO TEIXEIRA

Hustana Maria Vargas - UFF - Universidade Federal Fluminense

### OS “EFEITOS DE LUGAR” SEGUNDO PIERRE BOURDIEU: DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:** Este trabalho investiga os “efeitos de lugar” (BOURDIEU, 2012; 2013) na apropriação desigual do bem ainda raro que é o curso e/ou diploma de graduação no Brasil. Nesse sentido, mobiliza indicadores derivados tanto da “estrutura do espaço social” quanto da “estrutura do espaço físico” (BOURDIEU, 2012; 2013). Considerando as diferentes regiões geográficas do Estado do Rio de Janeiro, bem como uma possível oposição entre capital e interior, para apresentar e comparar as chances de acesso à educação superior de jovens de 18 a 24 anos pertencentes ao quintil de renda domiciliar *per capita* mais baixa (1º quintil) com os do quintil de renda mais alta (5º quintil), com base nos dados amostrais do Censo Demográfico 2010, constatou expressiva diferença entre os grupos de menor e maior capital econômico quanto ao acesso em questão. Observaram-se resultados maiores ou menores para as diferentes regiões do território analisado, concluindo-se também que a detenção de maior capital econômico multiplica as oportunidades de acesso, pois permite aos jovens de maior renda acesso facilitado a cursos de graduação localizados fora da região geográfica imediata e intermediária onde residem com suas famílias.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Desigualdades de Acesso; Efeitos de Lugar; Capital Econômico.

#### Resumo expandido

A denúncia sobre as desigualdades de acesso à educação superior, bem como a crítica a conclusões apressadas sobre sua efetiva democratização, já estavam presentes nas

pesquisas da equipe de Pierre Bourdieu (PB) desde os anos de 1960. Em *Les héritiers: les étudiants et la cultura*, de 1964, por exemplo, encontra-se o registro de que “um cálculo aproximado das chances de acesso à universidade segundo a profissão do pai indica que em cem elas são inferiores a um para os filhos de assalariados agrícolas, quase setenta para os filhos de industriais e mais de oitenta para os filhos de membros das profissões liberais” (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 16). Mais tarde, em *La reproducción – Éléments pour une théorie du système d’enseignement*, publicada em 1970, os mesmos autores dirão:

Para aqueles que concluem do crescimento do volume global da população escolarizada no ensino superior a “democratização” do público das faculdades, é preciso lembrar que esse fenômeno morfológico pode encobrir uma perpetuação do *status quo* ou mesmo, em certos casos, uma regressão da representação das classes desfavorecidas tanto quanto uma ampliação da base social do recrutamento (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 256).

Este trabalho, baseado na sociologia das desigualdades educacionais de Bourdieu, tem por objetivo analisar um elemento pouco explorado pela literatura – o fator geográfico das desigualdades de acesso à educação superior –, colocando em foco a distribuição das populações e dos serviços educacionais no *território* ou, como prefere PB, no “espaço físico ou geográfico” (BOURDIEU, 2012; 2013).

A compreensão de que a desigualdade social se manifesta também na distribuição geográfica das oportunidades educacionais está presente em diferentes fragmentos de obras de Bourdieu e seus parceiros intelectuais, inclusive nas mais antigas, tal como em *Les héritiers* (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 42).

Contudo, o desenvolvimento de uma teoria sobre o fator geográfico ou os “efeitos de lugar” ganhou maior destaque a partir de uma comunicação apresentada por Bourdieu em maio de 1991, no Colóquio *Poverty, Immigration and Urban Marginality in Advanced Societies*, na *Maison Suger da Fondation Maison des Sciences de l’Homme*, e publicado no Brasil sob o título *Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado* (BOURDIEU, 2013). Nele encontram-se as principais ideias que depois constituíram um dos capítulos do livro *La misère du monde* (BOURDIEU, 2012), publicado em 1993.

Ao elaborar teoricamente as relações entre espaço social e espaço físico, Bourdieu avança na necessária desnaturalização do espaço territorial como espaço físico inerte e deslocado de uma economia social:

Não há espaço, em uma sociedade hierarquizada, que não seja hierarquizado e que não exprima as hierarquias e as distâncias sociais, sob uma forma (mais ou menos) deformada e, sobretudo, dissimulada pelo efeito de naturalização que a inscrição durável das realidades sociais no mundo natural acarreta: diferenças produzidas pela lógica histórica podem, assim, parecer surgidas da natureza das coisas (BOURDIEU, 2012, p. 159-160).

Para o desenvolvimento deste trabalho, é importante destacar aquela que Bourdieu trata como uma das “grandes oposições sociais objetivadas no espaço físico” (BOURDIEU, 2012, p. 162): a oposição entre *capital* e *província*, que no Brasil tem seu correlato na oposição entre *capital* e *interior*:

[...] a capital é, sem jogo de palavras, ao menos no caso da França, o lugar do capital, isto é, o lugar do espaço físico onde se encontram concentrados os pólos positivos de todos os campos e a maior parte dos agentes que ocupam essas posições dominantes: ela não pode, portanto, ser adequadamente pensada senão em relação à província (e ao “provincial”) que nada mais é que a privação (totalmente relativa) da capital e do capital (BOURDIEU, 2012, p. 162).

Por último, em termos teóricos, será importante a compreensão de que a posse de capital interfere na desenvoltura dos agentes diante das limitações impostas pelo espaço geográfico tendo em vista a apropriação de certos bens raros, o que pode incluir a educação superior:

A capacidade de dominar o espaço, sobretudo apropriando-se (material ou simbolicamente) de bens raros (públicos ou privados) que se encontram distribuídos, depende do capital que se possui. [...] (A posse de capital assegura, além disso, a quase-ubiquidade que torna possível o domínio econômico e simbólico dos meios de transporte e de comunicação- e que é muitas vezes reduplicada pelo efeito da delegação, poder de existir e agir à distância através de um preposto) (BOUDIEU, 2012, pp. 163-164).

O que se indaga neste trabalho, é: tendo em vista o acesso a um bem raro como a educação superior, percebem-se os “efeitos de lugar” descritos por Bourdieu (2012 e 2013), considerando as chances de acesso segundo perfis de renda?

Realizado com base no Censo Demográfico de 2010, este trabalho utiliza como menor unidade de análise as regiões geográficas imediatas do Estado do Rio de Janeiro, usando também o conceito de região geográfica intermediária (IBGE, 2017, p. 20). Sob este modo de se dividir o território, os 92 municípios do RJ possui 92 estão distribuídos em cinco regiões intermediárias e quatorze regiões imediatas.

Para comparar as chances – absolutas e relativas – de acesso à educação superior dos diferentes grupos de jovens objeto das análises, foi construída a Tabela 1, onde são apresentadas as chances dos jovens de 18 a 24 anos, residentes nas regiões geográficas imediatas do RJ e pertencentes ao 1º ou 5º quintil, de estarem frequentando curso de graduação em 2010.

Através da Tabela 2 procurou-se identificar onde os jovens de cada um destes dois quintis de renda estavam cursando a graduação em 2010: 1. Na própria Região Imediata (RI) de sua residência; 2. Fora de sua RI mas na mesma Região Intermediária; 3. Em outra região intermediária do RJ; 4. Em outra Unidade da Federação (UF); 5. Em outro país.

A análise do primeiro conjunto de resultados (Tabela 1) mostra que a vantagem dos jovens pertencentes ao 5º quintil em relação aos do 1º quintil é grande em todo o estado, mas varia bastante: de 5,8 vezes na RI de Macaé-Rio das Ostras (menor desigualdade) até 33,6 vezes na RI de Rio Bonito (maior desigualdade). Entretanto, não foi detectada uma diferença muito grande entre a desigualdade da RI da capital (9,1 vezes) e a desigualdade das RI do interior como um todo (8,8 vezes).

O segundo conjunto de resultados (Tabela 2) demonstra que, segundo a amostra do Censo Demográfico 2010, os jovens mais pobres (1º quintil de renda), dependem mais das oportunidades de acesso à educação superior que são oferecidas em sua própria região geográfica imediata ou região geográfica intermediária. A oferta mais próxima beneficia também, em grande medida aos jovens do grupo de renda mais alta (5º quintil). Entretanto, estes jovens, possuidores de maior capital econômico, ficam menos limitados no espaço geográfico, registrando maiores percentuais de migração para cursar a graduação em regiões mais distantes, dentro ou fora do Rio de Janeiro.

Os resultados aqui identificados apontam não só a necessidade do aprofundamento da agenda de pesquisas no campo das desigualdades educacionais considerando os “efeitos de lugar”, quanto subsidiam estudos sobre a necessária democratização do acesso à

educação superior do ponto de vista de sua distribuição territorial.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. *Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado*. Estudos Avançados, v. 27, n. 79, p. 133-144, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Efeitos de lugar*. In: BOURDIEU, Pierre (coord.). *A miséria do mundo*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7a.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. 2a.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

## Tabelas

Tabela 1 - Chances dos jovens de 18 a 24 anos de cursarem a graduação, por região geográfica imediata e por quintil (1º e 5º) de renda domiciliar *per capita* (2010).

Nome da Região Geográfica Imediata	Jovens de 18 a 24 anos						Chances a mais (5º Quintil versus 1º Quintil)
	1º Quintil			5º Quintil			
	Total	Cursando	Chance de estar cursando	Total	Cursando	Chance de estar cursando	
Angra dos Reis	3.199	39	1,2%	3.416	664	19,4%	16,0
Cabo Frio	10.529	240	2,3%	5.408	1.711	31,6%	13,9
Campos dos Goytacazes	18.432	734	4,0%	6.950	2.711	39,0%	9,8
Itaperuna	4.597	155	3,4%	2.083	825	39,6%	11,8
Macaé - Rio das Ostras	6.013	266	4,4%	10.107	2.598	25,7%	5,8
Nova Friburgo	6.100	236	3,9%	3.754	1.021	27,2%	7,0
Petrópolis	8.640	463	5,4%	6.817	2.990	43,9%	8,2
Resende	3.161	93	3,0%	2.577	973	37,8%	12,8
Rio Bonito	3.352	32	1,0%	1.278	409	32,0%	33,6
Rio de Janeiro	202.422	8.988	4,4%	218.949	88.795	40,6%	9,1
Santo Antônio de Pádua	3.213	123	3,8%	853	420	49,2%	12,9

Três Rios - Paraíba do Sul	3.974	221	5,6%	1.527	707	46,3%	8,3
Valença	4.684	185	3,9%	1.232	570	46,3%	11,7
Volta Redonda - Barra Mansa	12.651	743	5,9%	8.817	3.682	41,8%	7,1
<b>RJ</b>	<b>290.967</b>	<b>12.519</b>	<b>4,3%</b>	<b>273.768</b>	<b>108.075</b>	<b>39,5%</b>	<b>9,2</b>
<b>Capital</b>	<b>202.422</b>	<b>8.988</b>	<b>4,4%</b>	<b>218.949</b>	<b>88.795</b>	<b>40,6%</b>	<b>9,1</b>
<b>Interior</b>	<b>88.545</b>	<b>3.531</b>	<b>4,0%</b>	<b>54.819</b>	<b>19.280</b>	<b>35,2%</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Tabela 2 - Distribuição percentual dos estudantes de 18 a 24 anos, por regiões geográficas onde cursam a graduação e por quintil (1º q. ou 5º q.) de renda domiciliar *per capita* (2010)

Região Geográfica Imediata	Onde cursavam a graduação?									
	Região Imediata (RI)		Região Intermediária (exceto RI)		Outra Região do RJ		Outra UF		Outro país	
	1º q.	5º q.	1º q.	5º q.	1º q.	5º q.	1º q.	5º q.	1º q.	5º q.
Angra dos Reis	100,0%	37,6%	0,0%	37,7%	0,0%	16,2%	0,0%	8,6%	0,0%	0,0%
Cabo Frio	71,8%	69,9%	4,7%	4,6%	19,4%	24,6%	4,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Campos dos Goytacazes	95,6%	91,0%	4,4%	1,4%	0,0%	6,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%
Itaperuna	73,9%	69,4%	23,7%	12,1%	2,4%	9,5%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%
Macaé - Rio das Ostras	69,5%	75,2%	0,0%	1,8%	26,5%	20,8%	4,0%	2,2%	0,0%	0,0%
Nova Friburgo	80,9%	73,5%	2,2%	0,6%	8,6%	20,6%	8,3%	5,3%	0,0%	0,0%
Petrópolis	90,6%	71,0%	0,0%	1,2%	7,6%	26,1%	1,9%	1,2%	0,0%	0,6%
Resende	77,7%	66,1%	22,3%	15,0%	0,0%	13,4%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%
Rio Bonito	0,0%	10,8%	100,0%	78,0%	0,0%	11,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Rio de Janeiro	98,7%	98,2%	0,0%	0,1%	0,7%	0,8%	0,6%	0,7%	0,0%	0,2%
Santo Antônio de Pádua	41,1%	26,6%	58,9%	56,1%	0,0%	17,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Três Rios - Paraíba do Sul	51,4%	19,2%	6,1%	4,8%	23,2%	33,0%	19,3%	43,0%	0,0%	0,0%
Valença	71,0%	62,5%	18,2%	14,0%	10,8%	17,3%	0,0%	6,2%	0,0%	0,0%
Volta Redonda - Barra Mansa	77,8%	76,8%	6,5%	7,9%	11,3%	12,7%	4,4%	2,4%	0,0%	0,2%
<b>RJ</b>	<b>93,0%</b>	<b>93,1%</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,6%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,8%</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Capital</b>	<b>98,7%</b>	<b>98,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Interior</b>	<b>78,4%</b>	<b>69,6%</b>	<b>8,7%</b>	<b>8,6%</b>	<b>9,4%</b>	<b>17,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>4,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>

Fonte: Amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).